

A ODONTOLOGIA COM A PSICOLOGIA EM ATENDIMENTO CLÍNICO EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Paloma Miranda Vieira¹
Gabriely Victória Silva Assis²
Karina de Oliveira Gomes³
Carlos Eduardo Miranda Vieira⁴
Paulo Cecilio de Oliveira Junior⁵
Rafaela Maria Alvarenga Chaves⁶
Ricardo Alexandre Gandra⁷

ricardo.gandra@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia; psicologia; pacientes com necessidades especiais; atendimento odontológico.

1 INTRODUÇÃO

Pacientes com necessidades especiais (PNE) apresentam deficiências ou condições de saúde que requerem atenção médica especializada (Pereira *et al.*, 2010). Esta pesquisa relaciona a odontologia, com foco na saúde bucal, à psicologia, que aborda os aspectos emocionais dos pacientes. É essencial uma comunicação eficaz entre o cirurgião-dentista e os familiares para selecionar o melhor método de manejo, avaliar as alternativas de tratamento disponíveis, bem como suas vantagens e desvantagens (Rozendo *et al.*, 2022). A escolha da técnica psicológica na abordagem do paciente dependerá de seu comportamento; quanto maior o nível de não colaboração, mais frequente será o uso de estratégias de condicionamento comportamental para alcançar a cooperação (Rodrigues, 2020 apud Silva, 2021). No entanto, para realizar atendimentos odontológicos, a condução do cirurgião-dentista deve ser precisa, evitando perturbações e agitações no consultório (Barros; Cunha, 2018, p. 3). Além disso, é crucial que os profissionais se mantenham atualizados e compreendam a necessidade de adquirir técnicas psicológicas para abordar pacientes com necessidades especiais. O objetivo presente trabalho é aperfeiçoar o conhecimento acerca do assunto tratado e trazer novas informações por meio da análise científica de estudos já publicados.

¹ Acadêmico do 5º Período do Curso de Odontologia do Centro Universitário– UNIVÉRTIX – Matipó.

² Acadêmica do 9º Período do Curso de Odontologia do Centro Universitário– UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Acadêmico do 7º Período do Curso de Odontologia do Centro Universitário– UNIVÉRTIX – Matipó.

⁴ Acadêmico do 9º Período do Curso de Odontologia do Centro Universitário– UNIVÉRTIX – Matipó.

⁵ Acadêmico do 5º Período do Curso de Odontologia do Centro Universitário– UNIVÉRTIX – Matipó.

⁶ Acadêmico do 7º Período do Curso de Odontologia do Centro Universitário– UNIVÉRTIX – Matipó.

⁷ Graduado em Odontologia na Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina. Mestre pela PUC Pontifícia Universidade Católica - MG. Especialista em Periodontia pela PROFIS - Pré Reitoria de Graduação - Unicamp - Bauru SP e Especialista em Prótese pela ABO Associação Brasileira de Odontologia IPATINGA MG.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura que tem como objetivo aperfeiçoar o conhecimento acerca do assunto tratado e trazer novas informações por meio da análise científica de estudos já publicados. Diante disso, foram utilizados trabalhos científicos no qual o tema abordava a odontologia com a psicologia em atendimentos clínicos em pacientes com necessidades especiais. Este trabalho baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter exploratório, com isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em plataformas como Google Acadêmico, Pubmed e Scielo, usamos como instrumento de coleta de dados a odontologia, psicologia, pacientes especiais, fobias dentárias, ansiedade e deficiências físicas e mentais. Desta forma pretendemos demonstrar através de artigos publicados entre os anos de 2010 e 2023, em português e inglês, que abordassem a compatibilidade entre odontologia e psicologia em atendimento clínico em pacientes com necessidades especiais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados obtidos, evidencia-se a relação entre a odontologia e psicologia em pacientes com necessidades especiais, na qual tem sido estudada em diversas pesquisas, sendo inicialmente percebidas as melhorias no tratamento odontológico e de fator determinante na redução do medo, ansiedade, insegurança e na dor. Em razão de suas inúmeras limitações, sejam elas físicas, mentais e/ou sociais, PNE tendem a apresentar, além do comprometimento sistêmico, agravos bucais mais severos. Dessa forma, a necessidade de uma atenção odontológica especial, com os cuidados específicos de acordo com cada indivíduo torna-se extremamente importante (Jacomine *et al.*, 2017, p.46). Os pacientes com necessidades especiais precisam de uma abordagem mais humanizada nos atendimentos realizados, em que seja estabelecido vínculo, contato e que o paciente se sinta acolhido, podendo eliminar fatores desfavoráveis para a realização dos procedimentos (Barros; Cunha, 2018). Existem pacientes com fobias dentárias que podem ser tratados com técnicas de dessensibilização sistemática, que consiste na exposição gradativa ao estímulo aversivo (dentista), associado a estímulos agradáveis (ex: música) para diminuir o medo e a ansiedade. Segundo Garcia (2017), a música utilizada como atividade lúdicas diminui consideravelmente a ansiedade do paciente, além de aguçar a psicomotricidade, proporcionando maior segurança e confiança com as pessoas do seu cotidiano, o local que ele está inserido, aos movimentos realizados, e ao seu próprio corpo, permitindo que o paciente se familiarize com o ambiente e fique mais tranquilo. Já os pacientes com deficiências mentais e físicas, carecem de uma abordagem multidisciplinar, que envolve a adaptação do consultório para atender suas necessidades específicas, bem como a presença de um cuidador/responsável durante todo o período de tratamento, aumento da largura das portas, corrimãos para apoio, elevadores ou consultório térreos, sedação com óxido nitroso, contenção física, e em casos específicos, anestesia geral. Cada deficiência possui a sua particularidade, como por exemplo, alguns indivíduos gostarem de estímulos sonoros e visuais, e outros, não. Cada abordagem deve ser vista e levada em consideração a particularidade de cada paciente, entendendo a sua forma de lidar com o meio em que se vive e as suas reações frente a situações desconfortáveis. A valorização desses

pacientes não se resume a um procedimento tecnicista apenas, visto que durante o atendimento os profissionais devem se mostrar mais atentos (Melo *et al.*, 2017, p. 7). É de suma importância, que o cirurgião dentista faça um atendimento abordando a técnica do mostrar-dizer-fazer quando for necessário, modulação da voz, atividades lúdicas, além de não ultrapassar as etapas dos atendimentos, pois, desde o primeiro contato com os pacientes PNE, se for realizada uma abordagem correta, conseguimos em algumas situações já estabelecer um vínculo, sendo realizado também uma anamnese minuciosa para que o dentista conheça melhor o perfil do seu paciente, entendendo assim, a suas limitações, suas atividades prazerosas, o que deixa o mesmo desconfortável e irritado, como é a sua rotina diária com os seus familiares, para que através das informações adquiridas o cirurgião dentista possa traçar um plano de tratamento e preparar o ambiente e o que for preciso para realizar o atendimento de uma forma que o paciente se sinta confortável e para que ele consiga construir uma relação com o profissional, sendo possível adquirir confiança para facilitar durante os atendimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que a odontologia e a psicologia formam uma dupla eficiente no tratamento odontológico em pacientes com necessidades especiais, possibilitando uma abordagem mais personalizada e humanizada. A medicação psicológica, aliada aos cuidados odontológicos e o vínculo entre o cirurgião-dentista, paciente, família e médico é fundamental para viabilizar o sucesso do tratamento promovendo uma experiência positiva e satisfatória durante o atendimento odontológico. Um trabalho multidisciplinar e a atualização do cirurgião dentista para a realização dos atendimentos se torna necessário. A abordagem personalizada permite que os pacientes vivam uma experiência totalmente diferente do que a rotina proporciona, promovendo o bem-estar e um tratamento atrativo e agradável para o paciente.

REFERÊNCIAS

BARROS *et al.* Desafios no atendimento ao paciente portador de necessidades especiais em uma clínica escola. **Id on Line**, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1384/1972>. Acesso em: 15/06/2024.

BATISTA, A. V. *et al.* **Técnicas de relaxamento e distração em pacientes especiais: uma revisão de literatura**. Revista da Faculdade de Odontologia - UPF, v. 24, n. 1, p. 102-107, 2019.

BURIGO, J. **A Odontologia Com a Psicologia em Atendimento Clínico em Pacientes com Necessidades Especiais**. Cirurgia Bucomaxilofacial e Odontologia, <https://www.julianaburigo.com.br/blog/qual-a-importancia-da-psicologia-na-odontologia/>. Acesso 08/05/2024.

FIORENTINO, P. **Odontofobia e Ansiedade Odontológica: Como Atender Pacientes Com Medo de Dentista**. Dental Office, 2021. Disponível em: www.dentaloffice.com.br/odontofobia-como-identificar-as-

consequencias/#:~:text=O%20medo%20de%20ir%20ao,Latrofobia%20%E2%80%93%20o%20medo%20de%20m%C3%A9dicos. Acesso em 10/03/2024.

GARCIA. A música associada as necessidades terapêuticas de pacientes com deficiência. **Universidade Estadual Paulista**, 2017. Disponível: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/af540796-da97-432b-923e-d781cc4ff07c/content>. Acesso em: 17/06/2024.

GALVÃO, L. R. S. *et al.* Odontologia em pacientes com necessidades especiais: uma revisão integrativa. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 49, n. 5, p. 365-372, 2020.

GONÇALVES, C. S. *et al.* (2018). Odontologia e Psicologia: a importância da abordagem psicológica em pacientes especiais. **Revista de Odontologia da UNESP**, 47(5), 339-344.

GONÇALVES, N. Fobia Específica: Passo a Passo de Uma Intervenção Bem-Sucedida. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 2011. Disponível em: www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=149#:~:text=A%20dessensibiliza%C3%A7%C3%A3o%20sistem%C3%A1tica%20baseada%20na,Vera%20%26%20Vila%20%202002. Acesso em 09/10/2023.

JACOMINE, et al. Saúde bucal e pacientes com necessidades especiais: percepções de graduandos em odontologia da FOB-USP. **Revista da Abeno**, 2018. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/434/396>. Acesso em: 15/06/2024.

Kawauchi, G. Y. *et al.* (2015). Psicologia e odontologia: uma revisão da literatura sobre o uso de técnicas psicológicas em tratamentos odontológicos. **Revista de Psicologia da UNESP**, 14(1), 78-89.

SILVA, C. F. *et al.* **o**, v. 14, n. 1, p. 71-76, 2018.

TEIXEIRA, T. A. M. *et al.* (2018). Odontologia para pacientes especiais: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 22(3), 231-240.